



REVISTA PUBLICADA QUINZENALMENTE

Proprietario, director e editor

MICHEL'ANGELO LAMBERTINI

Redacção e administração

Praça dos Restauradores, 43 a 49

Composto e impresso na Typ. do Anuario Commercial

Praça dos Restauradores, 27

SUMMARIO: Lucilia Wurmser-Delcourt — Arte religiosa — Concertos — Noticiario

Lucilia Wurmser-Delcourt

Eis uma artista que rapidamente se impoz á attenção de todo o mundo musical, por um raro talento de harpista, talento todo feito de graça encantadora e de captivante personalidade.

Lucilia Delcourt não foi comtudo a creança prodigio, o ser extraordinario que, antes de saber fallar, já possui todos os talentos, e que na maioria dos casos fica, a meio caminho, estiolado e inutil. Só aos treze annos é que a pequena Lucilia se começou a dedicar ao estudo da harpa, preparada aliás por uma excellente educação primaria.

E' ao mestre Hasselmans, bem conhecido entre nós pelas graciosas composições com que enrique-

ceu a litteratura da harpa, que Lucilia Delcourt confia a direcção dos seus primeiros trabalhos technicos. Entrando em 1892 na classe que esse reputado professor dirige no Conservatorio de Paris, não lhe é

difficil conquistar em 1894 um *accessit* e um anno depois o premio.

Os recitals que deu na sala Erard, de 1896 a 1898, intercalados de varias *tournées* na provincia, consagram-a como artista de requintado gosto, de technica infallivel e de perfeita elegancia.

Em 1899 deixou-se tentar a distincta artista pelas vantagens da nova harpa chromatica, a que exclusivamente se votou depois e de que tem sido um dos mais ardentes proselytos. Os seus concertos na harpa Pleyel, tanto em Paris e nas provincias francezas, onde se repetem annualmente,



Madame Wurmser

como em Inglaterra, Belgica, Allemanha, e outros paizes, onde o seu talento se tem feito admirar, teem sido outros tantos triumphos não só para a encantadora harpista como para o instrumento novo que ella se propoz vulgarisar. O Porto ainda o anno passado teve occasião de a applaudir, reconhecendo tanto o merito da tocadora como o enorme partido que pode tirar-se da harpa sem pedaes, mórmente n'essa agitada musica moderna, tão rebelde ao anti-chromatismo da antiga harpa.

Hoje, ao nome com que encetou carreira juntou esta notavel artista o apellido de Wurmser, pelo seu casamento com o delicado e talentoso pianista, Lucien Wurmser, que o nosso paiz tambem conhece e aprecia ha annos.



Arte religiosa

Se exceptuarmos as grandes obras classicas, o repertorio do orgão é constituido na sua maioria por obras que nem sempre correspondem á elevação de idéias, que deve caracterisar a nossa arte quando applicada aos usos cultuaes. Sem querer negar o alto valor esthetic de certas obras modernas, em que n'esse dominio especial se immortalisaram os Franck, os Widor, os Guilmant, os Gigout — obras que exigem geralmente uma transcendente virtuosidade — é forçoso confessar que no repertorio moderno, de difficuldade mediana, abundam as *redites* absolutamente falhas de originalidade e as insignificancias por completo desprovidas do mais leve significado esthetic.

Compenetrado d'essa manifesta decadencia na arte organistica, o abade Jos. Joubert, organista da cathedral de Luçon, emprehendeu reunir e publicar uma anthologia de alguns centos de composições ineditas para harmonium e para orgão, com e sem pedaleira, diligenciando corresponder ás justas aspirações d'aquelles que, apesar do sorridente scepticismo da epoca actual, ainda julgam, e com motivo mais que justificado, que no templo não póde ter entrada senão a arte seria e digna.

Valendo-se de uma collaboração severamente escolhida, em que vemos figurar com jubilo dois dos nossos mais queridos compositores (Augusto Machado com um *Prélude* e Luiz de Freitas Branco com *Aria*, *Chant religieux portugais* e *Choral*, este ultimo com pedaleira), o abade Joubert pode colligir, em oito volumes de uma collecção,

que intitolou *Les Maitres Contemporains de l'Orgue*, as mais variadas composições para harmonium e orgão, constituindo um monumento d'arte que, no dizer dos mais abalisados criticos, marcará uma epoca na historia da arte religiosa de todos os tempos.

E' dividida em duas series esta grande publicação, constando a serie A de seis volumes de obras para harmonium ou orgão sem pedal obrigado, e dos quaes são tres consagrados á escola franceza e os restantes tres ás estrangeiras. Na serie B, que tem apenas dois volumes, figuram as composições para grande orgão com pedaleira, tendo n'elles logar indistinctamente as escolas de todos os paizes.

Toda a imprensa estrangeira é fertil de elogios para esta grande publicação artistica.



Mais uma sessão de musica de camara, e bem interessante, se realisou em 11 na sala Mello Abreu, do Porto.

Abriu com o *Quarteto* de Vianna da Motta, para arcos, peça que merecia ser mais frequentemente ouvida nos nossos concertos, pois que define, como nenhuma outra d'este genero, o character, ora melancolico ora rudemente energico, da nossa musica nacional.

Estavam ainda n'esse programma o *Allegro* do primeiro *Quinteto* de Mendelssohn, e o *Adagio* do segundo; uma *Ballada* de Vieuxtemps para violino; um *Nocturno* de Popper para violoncello; e, para terminar o concerto, a *Sérénade* de Saint-Saëns para violino, violeta, piano e harmonium.

Receberam calorosos applausos pela execução d'essas diversas obras os srs. Moreira de Sá, Juan Casaux, Benjamim Gouveia, Alberto Pimenta e Hasdrubal Godinho.



A audição musical de 17, no Conservatorio, foi especialmente significativa como prova publica do adeantamento de muitos dos alumnos d'aquella casa.

Apresentaram-se a solo os seguintes alumnos: D. Maria Alice Luz Marques,

da classe Matta Junior, com uma *Fuga* de Bach e um *Scherzo* de Balakirew; D. Beatriz Baptista, da classe Augusto Machado, com a aria do rei de Thule do *Fausto*; e Paulo Manso, da classe Cardona, com o *Fantasiestück* de Schumann.

As aulas de conjuncto tambem se fizeram representar condignamente n'esta festa. A orchestra, sob a direcção de Cunha e Silva, executou entre outras obras uma *Prece* de H. Nascimento, alumno da aula de composição de Frederico Guimarães. A classe de composição, regida por Alexandre Bettencourt, apresentou o minuetto e final de um *Quarteto* de Mozart. E a aula de canto coral, a cargo de Guilherme Ribeiro, fechou o concerto com trechos de Salieri e Weber.

Em 18 realisou-se no Porto (Atheneu Commercial) uma luzida commemoração do centenario de Verdi.

A parte propriamente musical da festa foi confiada ao Sexteto do Passos Manoel, que sob a direcção de Nicolino Milano executou o *Quarteto* de Verdi, para arcos, unica obra de musica de camara que o genial maestro nos legou, e seleções da *Aida*, *Trovador*, *Otello* e *Missa de Requiem*. Mas a parte mais interessante d'esta notavel manifestação commemorativa foi sem duvida o eloquente discurso de Ernesto Maia, o tão estimado professor e critico portuense, que descreveu a vida do grande musico italiano e as gloriosas phases da sua carreira artistica, por forma a encantar um numeroso e selecto auditorio, que lhe foi prodigo de todas as manifestações de sympathia. Essa brilhante oração foi reproduzida *in extenso* no *Janeiro* de 20 ultimo.

Os concertos do *Orpheon Portuense*, dados a 17 e 19 com a pianista Suzanne Godenne e o violinista José Szigeti, despertaram grande enthusiasmo no publico, não muito numeroso mas selectissimo, que a elles assistiu.

O violinista hungaro Szigeti, sobretudo, conquistou rapidamente o sufragio de todo o auditorio, visto dispôr de uma technica surprehendente e de um som magistral, postos ao serviço de um privilegiado temperamento d'artista. Suzanne Godenne tambem agradou muito como solista, e mórmente como acompanhadora, que nos dizem ser excellente.

As obras capitaes dos dois programmas d'estes artistas foram a *Sonata* de Bra-

hms, para violino e piano; a de Beethoven dedicada a Kreutzer; a de Pierné, para os mesmos instrumentos; uma *suite* de Goldmark tambem para violino e piano; *Chaconne* e *Sonata* de Bach para violino só; o *Capricho em mi* de Paganini; a *Sonata Aurora* de Beethoven, o *Andante spianato e Polacca* de Chopin, etc., para piano.

Moreira de Sá, que enriqueceu de interessantes notas o 1.º programma, publicou tambem a proposito do mesmo e no *Primeiro de Janeiro*, um substancioso estudo sobre Brahms.

**

O Porto musical, que tem fruido uma quinzena artistica excepcionalmente brilhante, tem festejado no salão Passos Manoel, aos domingos e quartas-feiras, um novo sexteto, de que nos dizem o melhor possivel.

São participantes d'esse grupo os srs. Nicolino Milano e Efisio Anneda (violinos), Hasdrubal Godinho (violeto), J. Casaux (violoncello), Jorge Paiva (contrabaixo), e Gabriel Jaudoin (piano). Este ultimo, que ainda não era conhecido no Porto, tem sido muito apreciado pelos entendidos e a *Polonaise em fá* de Chopin, o 5.º *Nocturno* e 1.ª *Ballada* do mesmo compositor, o *Nocturno* de Scriabine para a mão esquerda, o *Chant du nautonnier* de Diémer, e outras obras que executou a solo n'estes concertos, firmaram-lhe desde logo os creditos de notavel concertista. Na *Sonata em dó menor* de Grieg teve tambem largos applausos, mercedamente compartilhados por Nicolino Milano.

Varias peças de conjuncto se tem tambem executado com exito: entre ellas os *Trios* de Beethoven e Mozart e a grande maioria dos *arreglos* para sexteto.

**

Em 21 effectuou o distincto pianista e professor Luiz Costa uma audição de algumas das suas discipulas. O programma era rigorosamente seleccionado entre as melhores composições classicas e modernas, constituindo um verdadeiro certamen d'arte, que representou sem duvida para aquelle illustre leccionista mais um dos seus triumphos escolares.

**

A 21.ª sessão de musica de camara na casa portuense de Mello Abreu constou apenas de dois trios — o *Trio-Serenata* de

Beethoven para violino, violeta e violoncello — e o *Trio op. 66* de Mendelssohn para piano, violino e violoncello.

Coube a interpretação da primeira d'essas obras aos srs. Moreira de Sá, Benjamim Gouveia e José Gouveia, e a da segunda á sr.^a D. Orizia Pimentel e aos srs. Moreira de Sá e José Gouveia.

* * *

Antecedido de uma palestra feita pelo sr. dr. Aresta Branco, teve lugar, em 24, no Club Estephania, um sarau musical extremamente brilhante e variado.

Couberam as honras da noite ás sr.^{as} D. Cacilda Pereira, illustre cantora ainda ha pouco premiada no concurso do Conservatorio e D. Aida da Silveira, que preencheu toda a segunda parte do concerto com obras de piano primorosamente executadas — sendo tambem muito ovacionadas as sr.^{as} D. Herminia Rosenstock Rosa, D. Emilia Leiria e D. Alice da Silva Pancada nos solos de harpa, violino e canto com que deliciaram o auditorio.

A orchestra de amadores, sob a direcção do sr. Henrique de Alarcão, tocou alguns numeros de muito agrado.

* * *

No domingo, 25, deu a *Sociedade de concertos symphonicos* do Porto o seu 5.^o concerto.

Comprehendia o magnifico programma a *Symphonia incompleta* de Schubert, um trio de Berlioz para duas flautas e harpa, a *suite* do *Peer-Gynt* de Grieg, uma *Réverie* de Oscar da Silva, um poema symphonico de Lucien Lambert, a *Valsa dos sylphos* de Berlioz e do repertorio wagneriano, os preludios dos *Mestres Cantores*, do *Lohengrin* e do *Tristão*, a *Morte de Isolda* e a *Cavalgata das Walkirias*.

Mais um triumpho para a briosa orchestra portuense e para o seu illustre director Raymundo de Macedo, a quem cordealmente felicitamos pelo bom exito d'esta sua optima iniciativa.

* * *

Nos concertos de 18 e 25, effectuados no Politeama sob a regencia do maestro David de Souza, tiveram tambem os amadores de musica orchestral bastas occasiões de apreciar excellentes e bem escolhidos trechos.

Salientaram-se, nos respectivos programas, as aberturas da *Flauta magica* de

Mozart e da *Phedra* de Massenet, o *Poema Symphonico* de João Arroyo, agora já de todo apurado em todos os seus pormenores d'execução, a segunda *Symphonia* de Borodine, uma *Aria* de Bach, a *Valse triste* de Sibelius, a *Cavalgata das Walkirias* de Wagner, uma *Réverie* de Schumann, um *Poema Symphonico* de Glazounow, a *Rapsodia slava* de David de Souza, o poema symphonico *Orfeo* de Liszt, etc.

David de Souza empolgou por completo o seu publico n'esses dois concertos, firmando definitivamente os seus credits d'excellente conductor e de consciencioso interprete das grandes obras.

(Já tinhamos composto esta nota, quando recebemos, sobre o ultimo d'esses concertos, a critica que mais abaixo publicamos).

* * *

No domingo 18 realisou-se no Republica o 7.^o concerto symphonico da Orchestra Portugueza sob a direcção do maestro Pedro Blanch.

Lamentamos que caso de força maior não nos deixasse ouvir a abertura da opera *Haensel und Gretel* de Humperdinck, um dos compositores modernos mais cotados. Conhecemos a abertura por termos assistido á execução da opera em S. Carlos na epocha da empreza Anahory, e ficámos então agradavelmente impressionados pela mestria com que a instrumentação está tratada.

No concerto de 18, apresentou-nos o sr. Blanch, além da obra citada, duas outras em primeira audição. Uma *berceuse* de Flaviano Rodrigues e a rapsodia hungara de Liszt em fá, que é a fantasia que temos ouvido para piano e orchestra, instrumentada pelo proprio auctor só para orchestra.

Esta obra como todas que Liszt nos legou apresenta uma factura primorosa. A orchestra executou-a com grande brilhantismo, merecendo referencia especial o distincto flautista José Henrique dos Santos, que nas dificeis volatas nos patenteou o seu alto valor.

A composição do sr. Flaviano Rodrigues é uma obra interessante debaixo de todos os pontos de vista. O auctor não se preocupou em fazer obra que saísse da vulgaridade e assim deu-nos uma pagina de musica rica de melodia, que todos percebem e podem apreciar, dotando-a ao mesmo tempo com uma instrumentação meticulosa e bem distribuida por todos os naipes.

A symphonia incompleta de *Schubert* foi executada com sobriedade e bom colorido

O primeiro andamento pareceu-nos um pouco arrastado e desejaríamos um pouco mais de vida em toda a obra.

A abertura do Rienzi é uma das peças com que a orchestra se encontra mais á vontade e por isso foi coroada com uma verdadeira tempestade de aplausos.

A orchestra não foi tão feliz com a execução do *Ouro do Rheno*, que resultou empastada e portanto com pouco relevo nos *leit-motiv* e no *Rouet d'Omphale*, pelo balanço que se notou em varias passagens.

L. C.

* * *

No passado domingo 25 escolhemos o Politeama com o fim de ouvirmos o concerto de Grieg para piano e orchestra executado pelo sr. Theofilo Russell. Infelizmente uma indisposição subita do solista fez com que se substituísse este numero pelo *Poema symphonico* de Glazounow, que já tinhamos ouvido e ao qual aqui nos referimos.

Não ha duvida que a orchestra do sr. David de Souza tem melhorado bastante, o que se prova pela boa fusão dos naipes instrumentaes que n'esta audição nos foi dado constatar. Predomina porém ainda a deficiencia do quartetto de corda, ainda que lhe encontrámos sensível melhoria.

Como sempre dissémos o sr. David de Souza é um artista intelligente, com grandes faculdades de director d'orchestra e trabalhador. Com taes predicados é de crêr que consiga modificar os senões que se encontram dentro da sua orchestra, e tornal-a apta a abordar qualquer genero de musica.

N'esta audição executaram se a *Phèdre* de Massenet, a requentada rêverie de Schumann, que já difficilmente se suporta, a Rapsodia Slava de David de Souza, o poema symphonico de Liszt, *Orphée* e a *Dança Hungara* n.º 1 de Brahms.

Extra-programma deu-nos o sr. David de Souza a *Cavalgada das Walquirias* em que os bons metaes da orchestra tiveram occasião de se patentear.

De todos os numeros poremos em primeiro logar como boa execução a Rapsodia Slava. A orchestra mostrou ahi á evidencia quanto tem lucrado com os sabios conselhos do seu dirigente e o muito que pôde ainda fazer.

L. C.

* * *

A *Academia dos Amadores de Musica* solemnizou o 30.º anniversario da sua fundação com um esplendido sarau litterario-musical, de que já não podemos dar conta

n'este numero. Teve logar esta brilhante festa em 28 ultimo, estando annunciados varios numeros de orchestra, dirigidos pelo maestro Blanch, uma *Sonata* de Beethoven para violino e piano, pela sr.ª D. Benedita Santos e sr. Lourenço Varella Cid Junior, e a recitação de varias poesias classicas e modernas por distinctas amadoras.



PORTUGAL

A syndicancia aos actos do director interino da Escola de Musica do Conservatorio, sr. Francisco Bahia, foi absolutamente illibatoria para este nosso amigo e distincto professor, que já foi reintegrado no seu cargo.

Consta que foi instaurado processo disciplinar ao alumno José Maria Cordeiro, cujas queixas contra aquelle funcionario se reconheceu serem injustificadas.

* * *

Por telegramma recebido de Palermo, chegou ao nosso conhecimento que a talentosa cantora portugueza, D. Hortense Fontana, discipula da eximia professora Eugenia Mantelli, acaba de debutar no Theatro Biondo d'aquella cidade, cantando com absoluto exito a parte de Micaela na *Carmen*.

Na proxima semana cantará a Neda dos *Palhaços* no mesmo theatro.

* * *

Como haviamos promettido, continuamos do numero 361 a lista dos donativos e depositos que teem sido feitos ultimamente com destino ao Museu de instrumentos e accessorios musicos, em cuja creação se está empenhando o director da nossa revista.

Além dos livros e estampas que constituem, pelo seu numero e valor, uma das partes importantes do primeiro nucleo do Museu, já estão em poder do iniciador d'este empreendimento 130 instrumentos musicos, abrangendo épocas muito variadas,

desde o seculo XVI até á actualidade, e representando os seguintes typos organographicos: clavicórdio, cravo, espineta, harpa, cistro, sanfona, salterio, corneta de boquim, viola de gamba, violino, guitarra, viola, bandolim, flauta, flageolet, oboé, corn'inglez, clarinete, fagote, cornetim, corneta de chaves, trompa, trombone, ophicleide, harmonium, piano, cithara, tímboles, etc., não fallando nos instrumentos regionaes e exóticos que já são em numero avultado.

Faltam comtudo ainda familias inteiras d'instrumentos, que se tornam indispensaveis em collecções d'esta natureza, sobretudo quando visam, como esta, ao estudo geral da historia da musica e ao aperfeiçoamento da educação do artista n'este ramo especial. Graças á generosidade de uns e á simples boa vontade de outros, é de crêr que se vá engrandecendo este já valioso nucleo, de modo a poder fazer-se uma exposição publica, ainda que provisoria, logo que a collecção se complete em condições de constituir o proveitoso ensino, a que correspondem as aspirações do seu promotor.

Ultimamente, receberam-se mais os seguintes objectos:

Francisco de Lacerda

Um *pedalier* da casa Pleyel (*Off.*).

Julio Taborda

Uma *flauta* de côco, com chaves de prata, em estojo (*Off.*).

Patente de invenção, com a descripção e desenhos da *harpa lusa, systema Julio Taborda* (*Off.*).

Collecção de 500 retratos de flautistas e compositores de musica para flauta, com estojo adequado e indice methodico (*Dep.*).

Hermann Wagner

Uma *flauta* Godefroy, com 2 chaves (*Off.*).

Uma *flauta* de Haupt, em buxo, com 3 chaves (*Off.*).

Um *flageolet* de Hérouard (*Off.*).

Um *oboé* de Kirst, com 7 chaves de prata (*Off.*).

Um *oboé* de Grundmann, com a mesma composição mas sem as chaves (*Off.*).

Um *fagote* de Kretschmann, com 7 chaves (*Off.*).

Uma *trompa* de Courtois, em que o insigne trompista e professor Ernesto Victor Wagner fez os seus exames e concursos e que fezeria sempre nos concertos em que tomava parte (*Off.*).

Dr. Alfredo Bensaude

Um *violino*, o primeiro fabricado pelo offerente em 1875 (*Dep.*).

Um *violino*, o ultimo fabricado pelo offerente em 1904 (*Dep.*).

Um *violino* em construcção; os seus dois tampos já com o filete e as costilhas coladas em uma prancheta (*Dep.*).

Antonio Prazeres Junior

Uma *requinta* com 13 chaves (*Off.*).

Continuaremos a lista em um outro numero.

* * *

Em um folheto de poucas paginas acaba de publicar o *Orpheon Portuense* o seu *Livro d'ouro*, inserindo n'elle o nome das principaes obras que por sua iniciativa se tem executado no Porto e o dos artistas nacionaes e estrangeiros que tem abrihantado os seus concertos.

Poderia imprimir um grosso volume o benemerito *Orpheon* se quizesse descrever, um a um, os relevantes serviços que tem prestado á arte portugueza e particularmente á propaganda da boa musica no Porto. Desde o principio de 1881 até á actualidade, são já mais de mil as obras que ahi tem vulgarizado, tanto no dominio da musica de camara, vocal e instrumental, como no vasto campo de musica symphonica e coral.

Por isso, reproduzindo as proprias palavras do *Livro d'ouro*, diremos tambem nós outros que a obra realisada durante os ultimos 32 annos por esta grande fundação portuense é das que se impõem á gratidão de nós todos e á consideração dos futuros historiadores da musica em Portugal.

ESTRANGEIRO

Ha alguns annos que Raul Pugno, o primoroso pianista ha pouco fallecido, publicou em uma folha belga as suas impressões sobre os differentes publicos com que esteve em contacto durante a sua longa vida de concertista.

Dizia Pugno que os povos do norte são em geral mais calorosos nas suas ovações que os meridionaes. Em Helsingfors e S. Petersburgo é que elle encontrou o publico mais entusiasta. Da plateia italiana diz que tem muito menor comprehensão das obras primas que a da Russia, Finlândia ou Suecia. O publico allemão; mais re-

servado do que qualquer outro, tem uma admiravel faculdade de assimilação e aprecia principalmente nos concertistas estrangeiros as qualidades que escasseiam nos nacionaes. Diz ainda Pugno que o publico hollandez é dos mais difficeis de manejar; mas o de Vienna junta ao conhecimento e comprehensão das raças germanicas o entusiasmo exuberante das populações latinas.

Não falla elle do publico portuguez, que a bem dizer não conheceu, visto que, mórmente nos ultimos concertos, esse publico brilhou... pela ausencia.

* *

Parece que Jacques Rouché, o novo director da Opera de Paris, tenciona reservar um largo logar aos grandes espectaculos chorégraphicos. Dar-se-hão brevemente *Philotis* de Philippe Gaubert, a *Sylvia* de Léo Delibes, um novo bailado de Claude Debussy e ainda um outro, intitulado *Laïs*, cujo auctor desconhecemos.

* *

A municipalidade de Zwickau resolveu consagrar a quantia de 40 contos á aquisição da casa em que nasceu Roberto Schumann, n'essa cidade.

* *

Por proposta de Ferruccio Busoni, o novo director do Lyceo de Bologna, vae crear-se ali uma classe especial de composição e instrumentação para banda. O primeiro titular d'essa cadeira será Ottino Ranalli, regente da banda municipal.

* *

A *Parisina* de Mascagni fez um tremendo fiasco na Scala de Milão. A opera parece não ter condições algumas de vida: ao poema fallecem as precisas condições de theatralidade e a musica é arida na parte vocal e absolutamente destituida d'interesse nos processos polyphonicos.

* *

Na exposição internacional do Panamá, que fará a sua abertura d'aqui a um anno na cidade de S. Francisco, haverá uma area de 10.000 pés quadrados consagrada á manufactura d'instrumentos musicos. Todas as especies d'instrumentos ahi estarão representadas, desde os engenhos rudimen-

tares das raças primitivas até aos luxuosos pianos e orgãos da actualidade, sem exclusão do mais aperfeiçoado material sonoro das modernas orquestras e bandas.

Varios estados europeus já prometteram a sua participação n'este grande certamen.

* *

O *Rosenkavalier* de Ricardo Strauss tem sido muito bem recebido em New-York, Brooklyn e outras cidades americanas.

São extremamente *sonoros* os direitos d'autor que o famoso *kappelmeister* recebe pela execução da sua obra: dez contos garantidos em cada theatro e ainda mais dez por cento sobre a receita da primeira representação.

* *

Christian Sinding, o conhecido compositor da escola neo-romantica do norte, terminou a sua primeira opera, *A montanha santa*, destinada ao theatro de Dessau.

* *

No museu musical de Nicolau Manskopp, em Francfort, abriu-se ha pouco uma interessante galeria consagrada á celebre Marchesi, e na qual figuram muitos retratos não só da famosa cantora, mas de muitas personalidades artisticas com que ella teve occasião de relacionar-se.

* *

O nosso brilhante collega parisiense, S. I. M., offereceu o mez passado um jantar, seguido de concerto, aos mais auctorizados representantes do mundo das artes, das letras e do theatro.

A festa teve logar no Elysée-Palace, e decorreu animadissima.

* *

A cidade de Berlim enriqueceu-se com uma nova sociedade de concertos, que tomou por titulo *Esplanade-Musikabende* e cujas audições teem logar na «Sala de Marmore» do hotel Esplanada.

No programma do primeiro concerto figuraram nomes celebres: H. Bosetti, Backhaus, Burmester e Slezak.

* *

Em umas conferencias sobre musica, ultimamente realisadas no British Museum, de Londres, sustentou *miss* Schlesinger

uma curiosa these. Avança esta conferente que os antigos, quando ouviam a sua musica eminentemente monodica, distinguiam, muito melhor do que nós, os varios sons harmonicos engendrados pelos proprios instrumentos, chegando a ter a impressão de uma serie de accordes de grande colorido e variedade.

Eis ahi uma these nova, que merece alguma attenção por parte dos musicologos.

**

O celebre pianista Paderewski encontra-se bastante doente em Nova York.

**

A época lyrica do Covent Garden abre em 2 do mez proximo com o *Parsifal*, sendo o papel do protagonista cantado successivamente por 6 artistas differentes.

A *Walkiria*, os *Mestres cantores* e o *Joseph* de Mehul são as operas que se cantarão a seguir.

**

No Conservatorio de Paris creou-se uma aula de timbales e outros instrumentos de percussão.

**

A proposito do *Parsifal*, cantado pela primeira vez na Opera em 4 d'este mez, publica a *Revue de Paris* uma interessante resenha do pessoal que exige a representação da obra prima wagneriana. Segun-

do diz essa folha a orchestra é de 97 figuras, os côros contam 105 corypheos e coristas e desde junho que uma brigada de 165 machinistas e carpinteiros se occupa da armação das scenas e das machinas precisas para a montagem da grande obra.

**

Torna a fallar-se em Paris da adaptação da sala do *Jeu de Paume*, nas Tulherias, a um novo salão de concertos especialmente destinado a audições populares.

O concessionario d'esta empreza é M. Eugène d'Harcourt.

**

René Brancour fez ultimamente em Bruges uma interessante conferencia sobre La Fontaine, pintor e musico!

Eis ahi um duplo *violino d'Ingres*, de que muitos não terão conhecimento.

**

Uma symphonia de Arnold Schonberg, intitulada *Kammersynfonic*, ultimamente executada em Leipzig, suscitou as mais desencontradas opiniões e até manifestações de desagrado.

**

O conselho municipal de Vienna decidiu, não sem opposição, conceder á Opera popular uma subvenção annual de 10:000 corôas.

COMPOSIÇÕES PARA CANTO

DO

MAESTRO SARTI

Six chansons à dire: — Le chant de la pluie — Le baiser — Les cheveux — Les deux cœurs — Détachement — Pourquoi rougissent les roses.

Trois chansons à dire: — Dernières prières — Tendresse — Testament d'amour.

Les Chaines.

À venda na **CASA LAMBERTINI**

43, Praça dos Restauradores, 49

LISBOA